

ENTREVISTA REALIZADA COM O VEREADOR PORTUGUÊS ANTÓNIO SERZEDELO, DA JUNTA DE FREGUESIA DE ARROIOS – LISBOA, PORTUGAL, REALIZADA EM JULHO DE 2019.

Denize Sepulvedaⁱ
José Antonio Sepulvedaⁱⁱ

Figura 1 António Serzedelo

Fonte: <http://www.jfarroios.pt/junta-de-freguesia/>



António Serzedelo é vereador na Junta de Freguesia de Arroios, Lisboa - Portugal, com as funções de Cultura e Bibliotecas, Interculturalidade e Envelhecimento Ativo. Ativista da causa LGBTI+ desde maio de 1974, radialista, jornalista, político, ator e acadêmico português. Autor do 1º manifesto da causa LGBTI+ em Portugal "Liberdade para as Minorias Sexuais". Foi fundador da Opus Gay, criada para defender os direitos humanos das minorias sexuais, do qual é atualmente presidente. Fundou e dirige o programa de rádio "Vidas Alternativas", o primeiro programa em Portugal a abordar a temática LGBTI+.

DS: Vivemos hoje no Brasil tempos conservadores. No último pleito eleitoral o candidato da extrema direita, Jair Bolsonaro, foi eleito presidente do Brasil e o Estado Laico sofreu a sua mais incisiva ameaça no período pós-ditadura empresarial-militar. Assim, que soube do resultado, o recém-eleito presidente, fez um comunicado pelas redes sociais com a Bíblia na mão, aparecendo em segundo plano a Constituição Brasileira promulgada em 1988. Tal atitude é repleta de



significados, pois tal gesto indicia que sua gestão será pautada segundo a Bíblia e não pela Constituição. Logo em seguida, em seu pronunciamento a nação transmitida pelas redes nacionais de televisão, solicitou ao então Senador Magno Malta, da bancada política evangélica, que fizesse uma oração. Tal atitude é um enfrentamento ao caráter laico do estado brasileiro. Sendo assim, gostaríamos de saber seu posicionamento sobre a importância da laicidade do Estado e sobre a secularização da sociedade?

AS. A laicidade, mais do que a mera separação institucional entre o Estado e as comunidades religiosas, é o ideal político que visa garantir a liberdade de consciência de todos os cidadãos, ao impedir que o Estado adote uma opção em matéria religiosa, e ao aspirar que as políticas do Estado sejam baseadas no bem comum e não nas pertenças comunitárias e religiosas.

A secularização, entendida como a situação na qual os cidadãos não consideram os preceitos religiosos na sua vida quotidiana e a vida social colectiva é independente das comunidades religiosas, é mais facilmente possível num Estado laico.

DS. O Estado português é laico? A sociedade portuguesa é secular?

AS. A Constituição da República portuguesa tem várias disposições que apontam no sentido da laicidade do Estado, mas existe uma Concordata com o Estado do Vaticano que confere vários privilégios à Igreja Católica, assim como uma Lei da Liberdade Religiosa que hierarquiza as confissões religiosas, criando desigualdades entre os cidadãos. Persistem também várias práticas clericais, muitas incompatíveis com a Constituição, no Estado central, nas autarquias locais, nas escolas e universidades públicas, entre outras instâncias estatais.

A sociedade portuguesa secularizou-se fortemente desde a Revolução de 1974: hoje, dois em cada três casamentos são não religiosos, mais de metade das crianças nascem de pais que não estão casados e o divórcio vulgarizou-se. A interrupção voluntária da gravidez foi despenalizada em 2007, e o casamento entre pessoas do mesmo sexo em 2010.

Da cidade de Lisboa, mais secularizada, e na região do Alentejo, muito comunizada, ao Norte do país, muito católico, e bastante conservador, com uma população envelhecida, há grandes diferenças.

Todavia, os níveis de frequência das cerimónias religiosas mantêm-se acima dos valores de outros países da Europa ocidental, assim como as percentagens de pessoas que dizem ser católicas (81% no censo de 2011), ou que o Estado deve apoiar os “valores religiosos” (40% na sondagem de 2018 do Pew Research Center).

DS. Em Portugal existe ensino religioso nas escolas públicas?

AS. Sim, com professores nomeados pelas autoridades religiosas mas pagos pelo Estado, e com programas aprovados pelo Ministério da Educação. Embora a frequência seja facultativa, como não existe alternativa lectiva (não há outra actividade a decorrer nesse horário), os encarregados de educação são demasiadas vezes pressionados a que os seus educandos frequentem Educação Moral e Religiosa Católica (a opção maioritária, e a única de oferta obrigatória em todas as escolas públicas; as outras comunidades religiosas devem ter um mínimo de doze alunos para formar uma turma, sendo que apenas a Educação Moral e Religiosa Evangélica consegue reunir algumas centenas de turmas, e estão aprovados programas de Ensino Religioso segundo os ensinamentos Bahá'ís, e de ensino do Budismo).

JS. Nos espaços públicos como hospitais, fóruns, câmaras e escolas existem símbolos religiosos expostos?

AS. Em hospitais públicos, em muitas escolas públicas e em algumas câmaras municipais, persistem símbolos religiosos católicos expostos, principalmente crucifixos. Actualmente, podem ser retirados das escolas públicas se houver pedido dos encarregados de educação, mas o Ministério da Educação recusa-se a emitir uma ordem geral de retirada dos símbolos religiosos das escolas públicas. Outros problemas que existem são a realização de cerimónias religiosas católicas em escolas públicas, e o pagamento de salários, pelo Estado, aos capelães (todos católicos), dos hospitais públicos, das prisões, das forças armadas e das forças de segurança.

JS- Como a constituição portuguesa prescreve a relação entre Estado e Religião?

AS. A Constituição da República portuguesa aprovada em 1976 estabelece no seu artigo 41 (“Liberdade de Consciência, de Religião e de Culto”) que “A liberdade de consciência, de religião e de culto é inviolável; Ninguém pode ser perseguido, privado de direitos ou isento de obrigações ou deveres cívicos por causa das suas convicções ou prática religiosa; Ninguém pode ser perguntado por qualquer autoridade acerca das suas convicções ou prática religiosa, salvo para recolha de dados estatísticos não individualmente identificáveis, nem ser prejudicado por se recusar a responder; As igrejas e outras comunidades religiosas estão separadas do Estado e são livres na sua organização e no exercício das suas funções e do culto; É garantida a liberdade de ensino de qualquer religião praticado no âmbito da respectiva confissão, bem como a utilização de meios de comunicação social próprios para o prosseguimento das suas actividades”.

No artigo 43 (“Liberdade de aprender e ensinar”), especifica-se que “o ensino público não será confessional”, e no artigo 13 (“Princípio da igualdade”) que “Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão

de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”.

DS. Como é a relação em Portugal das religiões com os movimentos sociais, em especial com os movimentos LGBTI+?

AS. A igreja Católica portuguesa é retrograda, vive ainda em tempos para inquisitórias, e poucos bispos se identificam com o discurso e atitude de abertura, reforma do Papa Francisco. Na verdade diria que vivem ainda em tempos de Contra Reforma.

Tem sido sempre contra a intervenção voluntária da gravidez, opuseram-se à legislação das Uniões de Facto, contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo, e contra a adopção de crianças por casais homossexuais.

Várias correntes católicas têm insinuado sempre, pois são fundamentalistas, como a Opus Dei, muito poderosa, sobretudo, desde o Papa João Paulo II, que os LGBT são pedófilos, para afastar a população da simpatia que estes movimentos já têm. Há padres e pessoal ligados a este grupo confessional que aconselha consultas por "psicólogos" para reversão da personalidade e da orientação sexual .

Há muito pouco tempo, rebentou uma enorme polémica no país porque uma TV mostrou uma consulta organizada na dependência de uma igreja em Lisboa, feita por uma psicóloga, ligada a esse grupo religioso. Entretanto foi muito atacada pela Ordem dos Psicólogos, com pedido de expulsão da classe.

Hoje, a Igreja Portuguesa, está dividida, encontra-se embaraçada com casos de pedofilia que vão até ao mais alto grau. Por exemplo, o caso de um bispo que protegeu um padre brasileiro que foi condenado a prisão pelo assassinio de um jovem que seduziu. Ele fugiu para o Brasil, graças a favores do bispo, ele próprio também acusado pela população de ter essas práticas.

Mas há mais casos deste tipo, que os próprios bispos abafam, apesar das instruções muito claras do Papa Francisco. Um arcebispo de Lisboa, Dom Carlos, com direito a sucessão de vir a ser cardeal patriarca de Lisboa, armaram-lhe uma conspiração, dizendo que teve praticas homos, e o senhor acabou por ter de ir para a Roma viver, deixando o lugar livre, ao actual Patriarca....

JA. Como o Estado e a sociedade portuguesa têm analisado o crescimento das igrejas evangélicas neopentecostais brasileiras em Portugal, por exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça?

AS. As igrejas neopentecostais entraram em Portugal no início dos anos 90, o seu crescimento foi muito rápido, e concretamente a aquisição de salas de espectáculos para cerimónias de culto (como salas de cinema), levaram a uma reacção de alguma intolerância, dirigida contra a IURD. O crescimento da IURD (e da Igreja Internacional da Graça de Deus, ou da Igreja Maná) foi mais lento a partir daí, tendo alguns

responsáveis religiosos, nomeadamente católicos e evangélicos, criticado publicamente o neopentecostalismo.

Nos últimos dois anos, o canal de televisão (privado) TVI divulgou várias reportagens críticas da IURD, quer sobre desvio de dinheiros quer sobre adopções ilegais de crianças realizadas nos anos 90. Apesar de uma petição à Assembleia da República, e da tentativa de alguns grupos parlamentares de instaurarem uma Comissão Parlamentar de Inquérito, nada será feito, em parte porque as eventuais irregularidades terão prescrito.

DS. Como a sociedade portuguesa têm recebido as notícias sobre o que vem ocorrendo no Brasil hoje? Qual o seu posicionamento em relação a atual realidade política no Brasil?

AS. Enquanto laicistas, progressistas e antifascistas, acompanhámos com grande preocupação os desenvolvimentos políticos mais recentes no Brasil, que são maus para o país, para a América Latina, e para toda a humanidade, sobretudo, por causa da questão climática -Amazônia- que nos afecta gravemente a tod@s.

Devo acrescentar que já entrevistamos para o programa de rádio "Vidas Alternativas", de que eu sou o animador e fundador há 20 anos, a propósito destas questões, o Presidente da Associação Republicana e Laicidade, Ricardo Alves. Pertencço à sua Direção há já alguns anos.

Contudo, sou o único membro desta associação assumidamente de confissão católica, o que não é muito simpaticamente visto por alguns sócios mais fundamentalistas, que se consideram detentores da verdade absoluta .

Porém, entendo que ser laicista, e também como "Maçon", agora adormecido, não tem a ver com a confissão que professamos, mas sim com o posicionamento que temos nas relações Confissão - Estado. Eu acho que a única postura que defende bem a confissão a que pertencço, ou outra que fosse, é a da sua total independência perante o Estado.

De resto, estou bem acompanhado nisso, pois o Papa Francisco em recente entrevista defendeu também esta posição de independência. Acrescento que nós não temos cá bancadas parlamentares identitárias religiosas, que consideramos uma forma de dividir o país e a nação, e são anticonstitucionais no nosso ordenamento jurídico. Na verdade, elas defendem o poder, não a religião. Poder que só lhes serve de pretexto para o exercer, em nome dos seus interesses pessoais, aliás, inconfessáveis em virtude das enormes fortunas que acumulam com o pagamento dos dízimos .

Notas:

ⁱ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGedu) da UERJ/FFP. Professora Adjunta da Universidade do Rio de Janeiro no Departamento de Educação - FFP. Líder do Grupo de Pesquisa Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários *EspaçosTempos* da História e dos Cotidianos da UERJ/FFP. Sub-líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Os Impactos do Conservadorismo na Educação Brasileira da UFF. Sub-líder do Grupo de Pesquisa Diálogos Escolas-Universidade: Processos Formativos, Currículos e Cotidiano da UERJ/FFP. denizesepulveda@hotmail.com

ⁱⁱ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto IV da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense Líder do Diretório e do Grupo de Estudos e Pesquisa: Os Impactos do Conservadorismo na Educação Brasileira da UFF. Sub-líder do Grupo de Pesquisa Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários *EspaçosTempos* Cotidianos da UERJ/FFP E-mail: jamsepulveda3@hotmail.com